



**REGISTO FONOGRÁFICO DE PEÇAS CANTAROLADAS POR BALBINA CASTELO PIRES
- POESIA POPULAR DOS CORTELHÕES E DOS PLINGACHEIROS**

Francisco Henriques e Alexandre Lima

Vila Velha de Ródão, 2012

**REGISTO FONOGRAFICO
DE PEÇAS CANTAROLADAS
POR BALBINA CASTELO PIRES
NA POESIA POPULAR DOS CORTELHÕES
E DOS PLINGACHEIROS**

Francisco Henriques¹ e Alexandre Lima²

Na quarta edição de Açafa on line, correspondente no ano de 2011, foi publicado um reportório de poesia popular, correspondente principalmente aos concelhos de Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão, com 642 peças (atalho: http://www.altotejo.org/acafa/docsn4/Poesia_Popular_dos_Cortelhoes_Plingacheiros.pdf).

A recolha desses documentos foi executada por meio de entrevista, gravada em fita magnética.

Em complemento dos textos publicados em 2011 divulga-se, agora, o registo fonográfico de 18 peças³ cantarolados pela informante Balbina Castelo Pires (Perais, Vila Velha de Ródão), a partir de recolha efectuada por Francisco Henriques, em Março de 1986. A conversão para suporte digital foi efectuada por Alexandre Lima.

¹ Antropólogo. Associação de Estudos do Alto Tejo.

² Músico e arqueólogo.

³ Entre parêntesis indicam-se os números de referência dos textos na publicação acima indicada.

Peça 1 (543) Ró-pó-pó, ró-pó-pó
O Cansado corre em bica
O Cansado corre em bica
E assim dessa maneira
Agora é qu'já tá bem
Porque já tem uma torneira
Ora bola rebolacho
Bola im cima, bola im baixo
Por causa de maior luxo no meio fica o cartuxo
Aí ó ai, esta agora cá me fica
Ó pó, ó pó, o Cansado corre em bica
Aqui já temos as três fontes
Granja, Cansado e Mina.
Nossa água é bem pouca
Nossa água é bem pouca
Mas é pura e cristalina
Nossa água é bem pouca
Nossa água é bem pouca
Mas é pura e cristalina

Arrebola, arrebolacho
Bola im cima, bola im baixo
Por causa de maior luxo
No meio fica o cartuxo
Aí ó ai, essa agora cá me fica
Ó pó, ó pó, o Cansado corre em bica⁴.

Peça 2 (545) Meu amor se fores a Espanha
Pum, pum, leva a tesoura
Pum, pum, leva a tesoura
Que está lá o Paiva Couceiro
Pum, pum, a roer palha
Pum, pum na mangedoura
Tu és tão linda
Ó bela aurora
Olaré pum, pum
Paiva Couceiro
Já não vigora

⁴ Versos referentes à cidade de Castelo Branco.

Já não vigora
Ele já fugiu
Olaré pum, pum
Vai para a puta
Que o pariu.

Meu amor se fores para Espanha
Pum, pum, não vais sózinha
Pum, pum, não vais sózinha
Que está lá o Paiva Couceiro
Ele o que come, é pão com sardinha
Tu és tão linda
Ó bela aurora
Olaré pum, pum
Paiva Couceiro
Já não vigora
Já não vigora
Ele já fugiu
Olaré pum, pum

Vai para a puta
Que o pariu.

Peça 3 (553) Excelências⁵

Ó almas benditas
Pedi ao senhor
Que nos leva a glória
Para seu amor
Ó almas, ó almas
Que lá estais esperando
Pelas excelências
Que se estão rezando.

Pela primeira excelência
Ai qu'a Virgem tiver

⁵ As excelências eram um cântico de Quaresma. Cantavam-se no trabalho e mais frequentemente durante a tarde, pelo seu tamanho. Um participante cantava os quatro primeiros versos de cada oitava, outro cantava os restantes.

Ai Senhora da Graça
Que graça nos der
Ó almas, ó almas
Que lá estais impando
Pelas excelências
Que se estão rezando.

Pelas duas excelências
Ai qu'a Virgem tiver
Ai Senhora da Graça
Que graça nos der
Ó almas benditas
Pedi lá também
Que nos leva a glória
Para sempre amém.
Pelas três excelências
Ai qu'a Virgem tiver
Ai Senhora da Graça
Que graça nos der

Ó almas benditas
Pedi ao Senhor
Que nos leve a glória
Para seu amor.

Pelas quatro excelências
Ai qu'a Virgem tiver
Ai Senhora da Graça
Que graça nos der
Ó almas, ó almas
Que lá estais esperando
Pelas excelências que se estão rezando.

Pelas cinco excelências
Ai qu'a Virgem tiver
Ai Senhora da Graça
Que graça nos der
Ó almas, ó almas
Pedi lá também

Que nos leve a glória
Para sempre amém.

Pelas seis excelências
Ai qu'a Virgem tiver
Ai Senhora da Graça
Que graça nos der
Ó almas benditas
Pedi ao Senhor
Que nos leve a glória
Para seu amor.

Pelas sete excelências
Ai qu'a Virgem tiver
Ai Senhora da Graça
Que graça nos der
Ó almas, ó almas
Que lá estais esperando
Pelas excelências

Que se estão rezando.

Pelas oito excelências
Ai qu'a Virgem tiver
Ai Senhora da Graça
Que graça nos der
Ó almas benditas
Pedi ao Senhor
Que nos leve a glória
Para seu amor.

Pelas nove excelências
Ai qu'a Virgem tiver
Ai Senhora da Graça
Que graça nos der
Ó almas benditas
Pedi lá também
Que nos leve a glória
Para sempre amém.

Pelas dez excelências
Ai qu'a Virgem tiver
Ai Senhora da Graça
Que graça nos der
Ó almas, ó almas
Que lá estais esperando
Pelas excelências
Que se estão rezando.

Pelas onze excelências
Ai qu'a Virgem tiver
Ai Senhora da Graça
Que graça nos der
Ó almas benditas
Pedi ao Senhor
Que nos leve a glória
Para seu amor.

Pelas doze excelências
Ai qu'a Virgem tiver
Ai Senhora da Graça
Que graça nos der
Ó almas, ó almas
Que lá estais esperando
Pelas excelências
Que se estão rezando.

Peça 4 (556) Virgem da Serra⁶

Ai vem aí a Virgem da Serra
Mais valente qu'cansada, ora lá
E meu Deus mais a Virgem Sagrada.

Com a roca à cintura
A cestinha à ilharga, ora lá
E meu Deus mais a Virgem Sagrada.

⁶ Canção usada durante as tarefas agrícolas no tempo da Quaresma.

Foste dizer ó meu mano
Qu'eu qu'andava namorada, ora lá
E meu Deus mais a Virgem Sagrada.

Qu'eu qu'andava namorada
C'um sacerdote de dizer missa, ora lá
E meu Deus mais a Virgem Maria.

Lá no fim de nove meses
Uma criança nascida, ora lá
E meu Deus mais a Virgem Maria.

Os anjos a baptizá-la
A Virgem era a madrinha, ora lá
E meu Deus mais a Virgem Maria.
Quem tinha im seu braço
Era a Santa Isabelinha, ora lá
E meu Deus mais a Virgem Maria.

Quem tinha a jarrinha d'água
Era a Santa Catarina, ora lá
E meu Deus mais a Virgem Maria.

Peça 5 (557) Estava à minha porta
Cosendo na almofada
A agulha era d'ouro
O dedal de prata
Passa o passageiro
Pedindo pousada
Se meu pai lha der
Está muito bem dada
Diz a minha mãe
Muito me custava
Eu me levantei
Toda arrenegada
Fui deitar a ceia
Venham cear

Fui fazer a cama
Vá venham-se deitar
Por essa noite adiante
Minha casa roubada
De três que nós eramos
Só a mim me levava
Lá mais adiante
Ele me procurava
Como era meu nome
E como eu me chamava
Em casa de meu pai
Eu era fidalga
Por estas montanhas
Feia e desgraçada
Lá mais adiante
Ele me procurava
Casa de meu pai
Como se manjava
Em casa de meu pai

Galinhas assadas
Por estas montanhas
Sardinhas salgadas
Ele se venceu
Ele a degolou
Coberta de flores
Ele ali a deixou
Daí p'ra sete anos
Ele lá passou
Que ermida é aquela
Qu'além 'ta armada
A Santa é Iria
Qu'além foi achada
Deixa-me lá ir
Fazer-lhe oração
Qu'algum tempozinho
Foi da minha mão
Perdoa-me Iria
Teu amor primeiro

Qu'hei-de eu perdoar
Ladrão carniceiro
Do meu real sangue
Fizeste ribeiro
Vai-te vestir d'azul
Qu'é da cor do céu
Se Deus te perdoar
É perdoar qu'eu quero⁷.

Peça 6 (567) Ora o gajo do garoto
É pequeno e já namora
Ora o gajo do garoto
É pequeno e já namora
Deixa o pai e deixa a mãe
No Domingo e vai-se imbora
Deixa o pai e deixa a mãe
No Domingo vai-se imbora
No Domingo vai-se imbora

⁷ Canção usada durante as tarefas agrícolas no tempo da Quaresma.

Na Segunda torna a vir
No Domingo vai-se imbora
Na segunda torna a vir
Ora o gajo do garoto
Já se sabe divertir
Ora o gajo do garoto
Já se sabe divertir.

Peça 7 (570) Chamaste-me lavadeira
Eu num vou lavar ó mar
Chamaste-me lavadeira
Eu num vou lavar ó mar
Onde eu passo o meu bom tempo
É na ribêra a namorar
Onde eu passo o meu bom tempo
É na ribêra a namorar
Na ribêra a namorar
É que passo o meu bom tempo
Na ribêra a namorar

É que passo o meu bom tempo
Eu desejava saber
Amor o teu pensamento
Amor o teu pensamento
O teu modo de pensar
Amor o teu pensamento
O teu modo de pensar
Chamaste-me lavadeira
Eu num vou lavar ó mar
Eu num vou lavar ó mar
Eu num vou lavar ó rio
Se andas p'ra me enganar
Deus te dê algum desvio
Se andas p'ra me enganar
Deus te dê algum desvio
Deus te dê algum desvio
Amor do meu coração
Deus te dê algum desvio
Amor do meu coração

Se andas p'ra me enganar
Eu não tenho essa intenção
Se andas p'ra me enganar
Eu não tenho essa intenção
Eu não tinha essa intenção
Nem tal modo de pensar
Eu não tinha essa intenção
Nem tal modo de pensar
Chamaste-me lavadeira
Eu num vou lavar ó mar

Peça 8 (572) Quadras à Senhora dos Remédios

Ó Senhora dos Rimédios
Ó Senhora dos Rimédios
Ide dar a mão à Janela
Ide dar a mão à Janela
Vossa capela 'tá cheia
Vossa capela 'tá cheia

Nom posso entrar dentro dela
Ide dar a mão à Janela.

Ó Senhora dos Rimédios
Ó Senhora dos Rimédios
O seu caminho tem tojos
O seu caminho tem tojos
???

Pô-los cravos molhos
O seu caminho tem tojos.

Ó Senhora dos Rimédios
Ó Senhora dos Rimédios
À vossa porta cheguei
À vossa porta cheguei
Tantos anjos m'acompanhim
Tantos anjos m'acompanhim
Como de passos eu dei

À vossa porta cheguei.
Ó Senhora dos Rimédios
Ó Senhora dos Rimédios
Senhora de boa fé
Senhora de boa fé
Tendes coração d'açúcar
Tendes coração d'açúcar
Com qu's'adoça o café
Senhora da boa Fé.

Ó Senhora dos Rimédios
Ó Senhora dos Rimédios
Tem um manto a fazer
Tem um manto a fazer
Bordado a ritros verde
Bordado a ritros verde
E muito lindo vem a ser
Tem um manto a fazer.
Ó Senhora dos Rimédios

Ó Senhora dos Rimédios
Tem vinte e quatro janelas
Tem vinte e quatro janelas
Quem mi dera ser o Sol
Quem mi dera ser o Sol
P'ra intrar numa delas
Tem vinte e quatro janelas.

Ó Senhora dos Rimédios
Ó Senhora dos Rimédios
As costas vos vou virando
As costas vos vou virando
Minha boca se vai rindo
Minha boca se vai rindo
Os meus olhos vão chorando
As costas vos vou virando.

Ó Senhora dos Rimédios
Ó Senhora dos Rimédios

O meu coração cá vos fica
O meu coração cá vos fica
Preso ao vosso altar
Preso ao vosso altar
Com arames e laços de fitas
Meu coração cá me fica.

Ó Senhora dos Rimédios
Ó Senhora dos Rimédios
O vosso manto tem fitas
O vosso manto tem fitas
A Senhora do Rosário
A Senhora do Rosário
Manda-vos muitas visitas
O vosso manto tem fitas.

Ó Senhora dos Rimédios
Ó Senhora dos Rimédios
Já cá vamos ao cabeçaço

Já cá vamos ao cabeço
Abride a vossa capela
Abride a vossa capela
Que quero rezar o terço
Já cá vamos ao cabeço.

Ó Senhora dos Rimédios
Ó Senhora dos Rimédios
Minha mãe minha madrinha
Minha mãe minha madrinha
Que leva as mãos ao céu
Que leva as mãos ao céu
A primeira seja minha
Minha mãe minha madrinha.

Ó Senhora dos Rimédios
Ó Senhora dos Rimédios
Quem vos varreu a capela
Quem vos varreu a capela

Foi o ranchinho de Pirais
Fou o ranchinho de Pirais
Com raminho de marcela
Com raminho de marcela.

Quem vos varreu a capela
Quem vos varreu o terreiro
Quem vos varreu o terreiro
Foi o ranchinho de Pirais
Foi o ranchinho de Pirais
Com um raminho de loureiro
Com um raminho de loureiro.

Ó Senhora dos Rimédios
Ó Senhora dos Rimédios
Raminho de endoendo
Abri a vossa capela
Abri a vossa capela
Dia oito de Setembro

Raminho de endoendo.

Peça 9 (573)

Minha amora madurinha
Diz-me quem 'ta madurou
Foi o Sol e foi a Lua
Do calor qu'ela apanhou.

Do calor qu'ela apanhou.
Lá em cima da amoreirinha
Diz-me quem 'ta madurou
Minha amora madurinha
Diz-me quem 'ta madurou
Minha amora madurinha

Peça 10 (575)

Usas caixoné
Olha a coradinha
Usas caixoné
Olha a coradinha
Anda cá comigo

Não fiques sozinha
Anda cá comigo
Não fiques sozinha.

Não fiques sozinha
Rosa encarnada
Não fiques sozinha
Rosa encarnada
Anda cá comigo
Minha prenda amada.
Anda cá comigo
Minha prenda amada.

Minha prenda amada.
Ai o meu coração
Minha prenda amada.
Ai o meu coração
Anda cá comigo
Não és a primeira não

Anda cá comigo
Não és a primeira não.

Peça 11 (580) O ladrão do meio
É bem azadinho
O ladrão do meio
É bem azadinho
Para namorar
Tem grande jeitinho
Para namorar
Tem grande jeitinho
Rouba ladrãozinho
Se sabes roubar
Rouba ladrãozinho
Se sabes roubar
Rouba uma dama
Que te saiba amar
Rouba uma dama
Que te saiba amar

Já cá vai roubada
Já cá vai na mão
Já cá vai metida
No meu coração
Já cá vai metida
No meu coração
No meu coração
Ela vai metida
No meu coração
Ela vai metida
Ó ladrão, ladrão
Deixa a rapariga
Ó ladrão, ladrão
Deixa a rapariga.⁸

Peça 12 (581) A maré vive e não fala
O rio corre e não cansa
Eu desejava saber

⁸ Esta canção é considerada uma contradança.

Se tu me trazes na lembrança.

A maré vive e não fala

O rio corre e não cansa

Eu desejava saber

Se tu me trazes na lembrança.

São tão bonitas

Tão bonitas são

Meninas aldeolas

A vender carvão.

Ó que lindo ramo

Tem a mocidade

Viva as raparigas

Viva a liberdade.⁹

Peça 13 (582) Cá na nossa freguesia

Eu é qu'sou o cabo d'ordes

Cá na nossa freguesia

Eu é qu'sou o cabo d'ordes

Olaré quim brinca, brinca

E daqui à nossa beira

Olaré quim brinca, brinca

Olaré quim tem, quim tem.

Olaré quim brinca, brinca

Olaré quim brinca bem

Olaré quim brinca, brinca

Olaré quim tem, quim tem.

Cá na nossa freguesia

É qu'sou o regedor

Cá na nossa freguesia

É qu'sou o regedor.

⁹ Esta canção é também uma contradança e quando se dizia "ó que lindo ramo" as pessoas passavam umas pelas outras dando as mãos".

Olaré quim brinca, brinca
Olaré quim brinca bem
Olaré quim brinca, brinca
Olaré quim tem, quim tem.

Peça 14 (583) Caíu no laço

Já cá 'tá guia
O triste do perdigão.

Caiu no laço
Já cá 'tá guia
O triste do perdigão.

Eu estava nesta aflição
Meu amor não o sabia
Eu estava nesta aflição
Meu amor não o sabia
Meu amor não o sabia
Meu amor não sabe não.

Caiu no laço
Já cá 'tá guia
O triste do perdigão.

Caiu no laço
Já cá 'tá guia
O triste do perdigão.¹⁰

Peça 15 (584) Eu fui ao campo

A colher flores
Com que regalo
Os meus amores.

Eu corri tudo
Cansada vi
Colhi belhantes
Algum jasmim.
Antes qu'eu canti

¹⁰ Esta canção é considerada uma contradança.

E vá de cores
Eu vou furtá-las
Ós meus amores.

Vamos todas raparigas
Pela manhã orvalhada
Vamos todas colher rosas
Ó jardim da nossa amada.

Vamos todas raparigas
Pela manhã orvalhada
Vamos todas colher rosas
Ó jardim da nossa amada.

Eu corri tudo
Cansada vi
Colhi belhantes
Algum jasmim.
Antes qu'eu canti

E vá de cores
Eu vou furtá-las
Ós meus amores.
Vamos todas raparigas
Pela manhã orvalhada
Vamos todas colher rosas
Ó jardim da nossa amada.

Vamos todas raparigas
Pela manhã orvalhada
Vamos todas colher rosas
Ó jardim da nossa amada.

Uma por uma
Escolhi a mais bela
Se eu a encontro
Sou livra dela.

Antes qu'eu canti
E vá de cores
Eu vou furtá-las
Ós meus amores.¹¹

Peça 16 (622) Que tens minha filha
Que andas tão descorada
Nem comes nem vais para a mesa
Pareceis andar inchada.

Meu pai eu ando doente
Preciso muito de estar só
Mande chamar um doutor
Para me consultar só
Mande chamar um doutor
Para me consultar só.

Ó meu digno criado
Vai chamar o doutor
Quando ele chegou a casa
Todo cheio de calor
Quando ele chegou a casa
Todo cheio de calor.

Bom dia meu velho amigo
Quem é que está doente
Logo que chegou a notícia
Parti logo de repente.

Foi a minha filha do meio
Que está quase a morrer
Que doença é a dela
Faz favor de me dizer
Que doença é a dela
Faz favor de me dizer.

¹¹ Esta canção é uma contradança. Quando se diz "vamos todas..." as pessoas começam a passar umas pelas outras e a dar as mãos.

Sua doença menina
Sabe ??
Ao fim de nove meses
O seu mal há-de dar fim
Quem come dessa ??
.....

Peça 17 (626) Quadras da Ti Ana Ferra

Uma rapariga nova
Que se deu à maroteira
Uma rapariga nova
Que se deu à maroteira.

Que se deu à maroteira
Dizendo que a tratavam mal
Que se deu à maroteira
Dizendo que a tratavam mal
Ela andava namorada
C'um rapaz do Cebolal

Ela andava namorada
C'um rapaz do Cebolal.

A sua mãe coitadinha
Chorava e batia o pé
A sua mãe coitadinha
Chorava e batia o pé
Ver sua filha amigada
Com o Armando do S'calé
Ver sua filha amigada
Com o Armando do S'calé

Não chore minha mãe não chore
Que não fui eu a primeira
Não chore minha mãe não chore
Que não fui eu a primeira
O casamento foi feito
Pelas bocas das alcoviteiras.
O casamento foi feito

Feito numa quinta-feira
O casamento foi feito
Feito numa quinta-feira

Foi o Jaquim Valente
Mais o António da Tojeira
Foi o Jaquim Valente
Mais o António da Tojeira.

O Mateus da Serrasqueira
Era a sua conveniência
O Mateus da Serrasqueira
Era a sua conveniência
O Jaquim seguia os passos
P'ra nom ganhar diligência.

Zefa Pedro era o correio
Trazia toda a notícia
Zefa Pedro era o correio

Trazia toda a notícia
Maria Gorda era leal
Que encobria toda a malícia
Maria Gorda era leal
Que encobria toda a malícia.

Peça 18 (637) Quando eu era rico

Rico avarento
E passava o tempo
E a riqueza findou
E meus senhores
Que tendes a riqueza
Dai-me uma esmola
A quem pobre ficou
Quando eu rico
Todos me convidavam
Todos me convidavam
Bailes e prazeres
Agora sou pobre

Ninguém me conhéci

Tudo me escarnece

Mais vale morrer

Agora sou pobre

Ninguém me conhéci

Tudo me escarnece

Mais vale morrer

No mais fino pano

Cai a maior nódoa

É como a balança

Desandou a roda

Desandou a roda

Desandou a roda

No mais fino pano

Cai a maior nódoa

Foge Zé não ames

Aquela mulher

Qu'ela é vadia

Faz o qu'ela quéri

Faz o qu'ela quéri

Faz o qu'ela qu'ria

Foge Zé não ames

Aquela vadia.